



Estudo identificou um conjunto de estruturas agrárias destruídas pela retirada de areias

Extracção de areias está a destruir campos-masseiras na zona de Apúlia

Estudo conclui que há apenas uma dúzia de masseiras em estado normal de conservação e propõe criação de bolsas de agricultores

FRANCISCO FONSECA

A extracção e comercialização de areias está a destruir os tradicionais campos-masseiras, espaços de elevado valor natural para o cultivo de produtos hortícolas, cuja concentração está intensificada na região de Apúlia e Aguçadoura, no concelho da Póvoa de Varzim. A conclusão é de um estudo de campo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), em colaboração com o Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), que identificou um conjunto de estruturas agrárias completamente destruídas pelas sucessivas retiradas de areias que constituem os taludes deste recurso natural.

O estudo, coordenado por Cruz Lopes, investigador na área de Ecologia Humana do IPVC, concluiu ainda que actualmente, em Apúlia, existem "pouco mais de uma dúzia de masseiras em estado normal de conservação", facto que não acontece com a mesma dimensão na Póvoa de Varzim, onde, apesar de se registarem níveis elevados de falta de cultivo das terras, este tipo de unidade agrária ainda tem uma utilização razoável.

"Regista-se um processo de extracção e venda de areias que está a conduzir à degradação total deste tipo de estrutura agrária", garante o investigador e professor do IPVC. O trabalho de campo não permitiu uma identificação dos autores das extracções, mas tudo indica que sejam os próprios agricultores a estar na origem da comercialização dos inertes, vendidos a pequenos construtores civis da região, que vêem no "negócio" uma alternativa ao fraco rendimento que a agri-

cultura lhes proporciona.

"É um comportamento compreensível para os agricultores mais velhos, mas que precisa de parar porque está em causa um valor inestimável do que resta da paisagem local, principalmente de Apúlia, e de uma agricultura que pode sobreviver regressando à exploração tradicional", assegura Cruz Lopes.

Bolsas de agricultores financiadas pelo Governo

Preservar e salvar este tipo de unidade fundiária é uma necessidade corroborada pelo director do PNLN, Duarte Figueiredo, cujas terras em causa estão integradas no parque. Figueiredo propõe como alternativa a criação de um projecto de agricultura mais rica, sob o ponto de vista ambiental, capaz de preservar a paisagem e o ordenamento rural locais. E promete punir severamente todos os que "ilegalmente forem encontrados a retirar areias, sem uma justificação sustentada e a respectiva licença".

O estudo vai mais longe e propõe a formação de bolsas de agricultores de masseiras, apoiadas financeiramente pelo Ministério da Agricultura, como forma de revitalizar uma agricultura "mais saudável e ecológica", já que o uso excessivo de adubos na região provocou a contaminação dos solos. "É preciso criar uma bolsa de agricultores de campos-masseiras a norte e outra a sul de Apúlia, que possam beneficiar de apoios financeiros nacionais

e comunitários para aplicarem medidas agro-ambientais adequadas e de acordo com a agricultura tradicional da região, com o uso de métodos tradicionais", propõe Cruz Lopes, que, da mesma forma que Duarte Figueiredo, vê nesse processo a luz ao fundo do túnel para a recuperação da actividade e o renascer de um valor acrescentado, que permitirá ao proprietário do terreno preferir o cultivo em vez da venda de areia.

Figueiredo dá como exemplo a proposta que a antiga Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende teve em mãos e que envolvia um grupo empresarial inglês que se propunha comprar toda a produção das masseiras caso os agricultores cumprissem determinadas regras ambientais, como, por exemplo, o regresso à fertilização das terras com sargaco ou estrume. Estas medidas teriam que ser acompanhadas pela reestruturação das acessibilidades, principalmente em Apúlia.

O Plano Director Municipal de Esposende está em revisão e o estudo propõe que a câmara construa uma via paralela ao mar, a poente da linha de desenvolvimento das masseiras, por forma a que sirva de tampão para o avanço da pressão urbana, definindo os terrenos de uso exclusivo de cultivo. "Se não fizermos uma delimitação dos terrenos e um reordenamento do território, vamos ter a pressão urbanística a avançar impiedosamente", remata o investigador do IPVC. ■

O que é um campo-masseira?

O campo-masseira não é uma estrutura comum na agricultura portuguesa. É própria da região compreendida entre a foz do rio Neiva e as freguesias do Norte do concelho da Póvoa de Varzim, é escavada em areias de dunas e contornada por sistemas dunares, com três metros de profundidade, rectangular ou em quadrados. O seu fundo é plano, dividido em talhões, com construções de apoio à actividade agrícola e poços de água, que, devido à sua riqueza, permitem grande produtividade.